Ágide Meneguette
Presidente do Sistema da Federação da Agricultura do Paraná (Faep)

O mundo precisa de uma nova era na tecnologia

Por Paulo Roque

PARA O presidente da Faep, no Brasil há espaços para ser desenvolvida uma agropecuária com o estado da arte da tecnologia atual. "O que dirá quando estiverem disponíveis novas tecnologias capazes de permitir um novo salto na produção", diz Meneguette, que, aqui, fala sobre o potencial do agronegócio brasileiro e os seus desafios.



"...o Brasil é a bola da vez e precisa aproveitar esta oportunidade."

AGROANALYSIS Qual a expectativa para o futuro da agropecuária diante da perspectiva do constante aumento da população mundial?

ÁGIDE MENEGUETTE De um modo geral, a agropecuária não tem muito do que se queixar nestes últimos tempos. Apesar da política cambial, da falta de infraestrutura e de diversos problemas não resolvidos e que continuam prejudicando o setor, os preços foram razoavelmente bons. A prova disso foram os espetaculares números obtidos pelo agronegócio nas exportações. O saldo líquido do agronegócio, isto é, exportações menos importações, alcançou, em 2011, a cifra de US$ 75 bilhões. Vinte por cento a mais que no ano anterior. Esta performance é que garante a balança comercial do Brasil.

Há, atualmente, uma preocupação quanto à capacidade de produção de alimentos no mundo. Já somos sete bilhões de pessoas, e há um acelerado movimento de urbanização no mundo inteiro, exigindo mais comida e de melhor qualidade. Países como China, com 1,3 bilhão de habitantes, e Índia, quase chegando lá, não possuem áreas para aumentar a produção agropecuária. A Europa e os Estados Unidos, idem. As possibilidades de obtenção de novas áreas para a agricultura estão limitadas à África e à América Latina. A África tem problemas sérios de tecnologia. É um continente extremamente atrasado e com divisões políticas e étnicas. E na América Latina o Brasil é a grande esperança para abastecer o mundo de alimentos. Aqui ainda existem áreas ociosas que podem ser utilizadas sem agredir o meio ambiente.

Temos espaços onde pode crescer uma agropecuária com o estado da arte da tecnologia atual. O que dirá quando estiverem disponíveis novas tecnologias capazes de permitir um novo salto na produção, como foi a partir dos anos 1960 na Revolução Verde, uma vez que as tecnologias atuais estão no limite para novos ganhos de produtividade. É possível, entretanto, aumentar a produção naqueles bolsões atrasados e em áreas degradadas, o que já significará um grande aumento de produção.

Mas o que o mundo precisa é de uma nova era na tecnologia, que talvez a engenharia genética possa nos dar em médio prazo. Em todo o caso, o Brasil é a bola da vez e precisa aproveitar esta oportunidade, principalmente no Centro-Oeste, no Norte e no Nordeste onde ainda há disponibilidade de terras.

AGROANALYSIS O Paraná é um Estado importante nesse setor, mas está com sua fronteira agrícola esgotada. Qual o caminho?

MENEGUETTE O Paraná pode aproveitar esta oportunidade que se desenha para o Brasil. Nossa fronteira agrícola, em termos espaciais, está realmente inteiramente ocupada. A única possibilidade é incorporar áreas ainda subutilizadas, usando tecnologias modernas. Para exemplificar: a média da produção de milho no Paraná está em sete toneladas por hectare, lembrando que existem propriedades que alcançam 12 toneladas. Como média, significa que um grande número de propriedades está colhendo menos de sete toneladas, mas têm condições de aumentar substancialmente a sua produção se forem induzidas a utilizar novos métodos de plantio. Igualmente, nossos índices de produtividade na pecuária bovina de corte e leite podem crescer substancialmente. Contudo, há problemas para uma empreitada como esta: a nossa estrutura fundiária de pequenas e micropropriedades, que estão perdendo escala para suportar a produção de *commodities* como soja, milho e trigo.
O Paraná deve investir nos recursos humanos de que dispomos, sem o que nenhuma tecnologia poderá surtir os efeitos na produção e produtividade. Tenho a certeza de que a agropecuária e o agronegócio do Paraná têm um futuro promissor se realmente levarmos a sério o desafio.

AGROANALYSIS De uma maneira geral, a renda no setor de grãos melhorou nestes últimos anos. Com a estiagem na região Sul, qual é a visão para a safra 2011/12?

MENEGUETTE O Paraná teve um prejuízo que beira R$ 5 bilhões. Perderam-se 20% com a seca, que, para muitos, não podem ser compensados pelos preços, e é claro que esse prejuízo vai se refletir na próxima safra. Temos insistido constantemente para que o governo federal resolva o seguro rural de renda para evitar que desastres como o desta safra se repitam. O seguro traz normalidade ao setor, como já ocorre em outros países.

> “...sai mais barato bancar o seguro que negociar as dívidas dos produtores...”

AGROANALYSIS Por que o seguro rural possui tanta dificuldade para deslanchar no Brasil?

MENEGUETTE Porque o governo federal ainda não entendeu a sua importância e, desta forma, permite ao Congresso cortar os recursos do orçamento destinados a bancar o seguro, como ocorreu no ano passado. Até hoje não foi integralizado o Fundo de Catástrofe, que daria sustentação às ações das seguradoras. Sai mais barato bancar o seguro que negociar as dívidas dos produtores.

AGROANALYSIS Como a Faep olha essa questão da Agricultura de Baixo Carbono (ABC)?

MENEGUETTE A Faep está tão interessada, que, através do Senar Paraná, mobilizou uma parceria com Banco do Brasil, Embrapa, Iapar e Emater para promover um curso de 96 horas para elaboração e acompanhamento de projetos de financiamento do Programa. Não é apenas uma questão de defesa do meio ambiente, mas também uma forma de aumentar a produção através da produtividade, com um aproveitamento mais racional da propriedade. O curso, destinado a engenheiros agrônomos e veterinários, vai formar uma turma de 180 técnicos. Se for necessário, o Senar vai custear novos cursos. Os financiamentos do ABC não são iguais aos financiamentos comuns de custeio e investimento rurais. É preciso pesar bem o que cada projeto representa na redução ou até na absorção de Gases do Efeito Estufa. E ter tecnologia para acompanhar cada um dos projetos financiados. Se bem implantados, além de resguardar o meio ambiente, esses projetos serão benéficos para os produtores rurais e para a produção do País.

AGROANALYSIS O câmbio, a tributação e a logística podem atrapalhar o crescimento do agronegócio brasileiro?

MENEGUETTE E como atrapalham. Nos últimos anos, não fossem os bons preços internacionais para nossas *commodities*, os prejuízos dos produtores seriam enormes. Eles compensam a defasagem cambial. Imaginem se o valor do dólar ou do euro estivesse ajustado ao que deveria ser. O câmbio costuma ser avaliado pelo efeito devastador na indústria, mas não é só a indústria que perde.
O mais sério, porém, de todos os entraves é a logística. O Brasil tem rodovias sucateadas ou caras quando têm pedágio. As tarifas ferroviárias deveriam ser bem mais baratas que o frete rodoviário, mas são altas, o que faz com que este modal, hegemônico no transporte de grandes cargas na maioria dos países, ainda não tenha predominância num país tão grande como é o Brasil. E o que dizer dos portos? Sem calado, com equipamentos velhos e ineficientes, custa caro exportar, o que significa reduzir o preço pago ao produtor rural, já que as *commodities* agropecuárias têm seus preços formados no destino e não na sua origem.



> “O Paraná já é o grande produtor e exportador de frangos. Agora quer ser também de carne suína e bovina.”

AGROANALYSIS Em sua opinião, o que deve ser feito?

MENEGUETTE Quanto ao câmbio, o governo deve intervir com mais vigor. A reforma tributária deveria ter sido feita há anos, não só para reduzir a carga, mas para simplificar a sua cobrança. A logística brasileira é um desastre. Se o governo não tem recursos para investir em infraestrutura, que passe para a iniciativa privada, como já ocorre em grande parte do mundo. E que as suas agências reguladoras coíbam os abusos que forem cometidos pelas concessionárias. Se nós formos esperar que o governo construa estradas, ferrovias e modernize os portos, não vamos poder aproveitar a grande oportunidade que está se abrindo para o agronegócio brasileiro.

AGROANALYSIS A cadeia sucroenergética, depois do sucesso na década passada, parece sem rumo.

MENEGUETTE E está mesmo sem rumo. Ocorrem várias coisas: o preço do etanol está contido, porque a Petrobras – por ordem do governo – mantém os preços da gasolina e do diesel contidos embora os preços internacionais tenham subido. E como o preço do etanol tem de guardar um percentual do preço da gasolina, isso desestimula o aumento da produção, a ponto de o Brasil – o grande difusor do etanol como combustível e possuidor de imensas áreas de terra – ser hoje um importador. Acrescente-se a isso a falta de financiamento para renovação de lavoura, o que contribui para a queda da produtividade. O governo criou uma linha de crédito para as lavouras, mas os seus resultados só vão aparecer daqui a dois ou três anos. Esta grande inovação brasileira, o motor *flex*, acaba comprometida.

AGROANALYSIS Na pecuária de corte, o que falta para o Estado do Paraná ser reconhecido como livre de febre aftosa?

MENEGUETTE O Paraná já é reconhecido como livre de febre aftosa com vacinação. O que queremos agora é avançar para sermos reconhecidos como livres sem vacinação. Para isso, o governo do Estado, por sugestão da Faep, está implantando a sua Agência de Defesa Sanitária Animal e Vegetal, com mais autonomia e flexibilidade que o atual Departamento de Fiscalização e Defesa Agropecuária (Defis) que deixará de existir. Contratará mais técnicos para a fiscalização e dotará a agência do equipamento necessário. O Paraná já é o grande produtor e exportador de frangos. Agora, quer ser também de carne suína e bovina.

AGROANALYSIS Muito se discute nos últimos tempos sobre a imagem do agronegócio. Este problema de fato existe?

MENEGUETTE Existe, sim, principalmente o preconceito em relação ao produtor rural. Embora os urbanos se deliciem com o café da manhã, um bom almoço e um lauto jantar, acusam os produtores de serem os devastadores do meio ambiente. Ora, para produzir não houve como não derrubar a floresta, mas isso não é feito com a irresponsabilidade que os ambientalistas acusam. Vejam que o Brasil é o país das florestas: 60% do seu território são cobertos por mata nativa, principalmente na Amazônia, e mesmo num Estado como o Paraná, são grandes as reservas preservadas. O agronegócio é louvado pelos superávits líquidos que proporciona na nossa balança comercial, sem os quais o País já teria falido, mas grande parte da opinião pública é incapaz de ligar o sucesso do agronegócio à sua base – a produção agropecuária. Sem ela, não há agronegócio, e sem agronegócio não há como o País se alimentar nem ter recursos para importar o que precisa. ■